

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS E SUAS ESCOLHAS PROFISSIONAIS.¹

Jeane Cristina Gomes Rotta², Lays Viana De Barros³.

¹ Pesquisa desenvolvida em projeto de Extensão

² Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências-PPGEC, Faculdade UnB Planaltina-FUP, Universidade de Brasília-UnB.

³ Licenciada em Ciências Naturais pela Universidade de Brasília-UnB

1. Introdução

Muitas pesquisas e reportagens relatam a crise no ensino de Ciências e o desinteresse dos estudantes pelas profissões com bases científicas. Em face desta crise, professores das disciplinas relacionadas como científicas não sabem como agir, já que tiveram uma formação mais voltada em fazer deles técnicos em ciências do que educadores (FOUREZ, 2003; ALMEIDA et al., 2014, CHARÃO, 2014; LIMA, 2014; CRUZ, 2015).

Segundo Almeida et al. (2014) a profissão do professor tem se tornado por muitas vezes uma profissão secundária, sem uma formação específica e preparo insuficiente. Como a atividade docente apresenta alguma possibilidade de oferta de trabalho, a partir de um curso de formação considerado acessível, faz com que alguns alunos ingressem em cursos superiores de Pedagogia ou outras licenciaturas sem um real interesse em atuar como professor. Isso, pode contribuir para a desvalorização da profissão ante a sociedade, trazendo a concepção de que “qualquer um pode ser professor”, o que termina por aumentar a aversão e desvalorização da carreira docente.

Pesquisa realizada com cerca de mil e quinhentos alunos do ensino médio de várias cidades do país, revelou que a didática utilizada pelo professor para mediar os conteúdos científicos pode fazer com que um estudante tenha paixão por uma área do conhecimento e que tenha posturas que interfiram diretamente na sociedade. Para tanto, é necessário que os estudos desses conteúdos sejam contextualizados, ultrapassando os limites da sala de aula. (TARTUCE et al., 2010).

Segundo estimativa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), no Ensino Médio e nas séries finais do Ensino Fundamental, o déficit de professores com formação adequada para a área que lecionam chega a 710 mil. Entre os anos 2001 a 2006, houve o crescimento de 65% no número de cursos de licenciatura. As matrículas, porém, se expandiram apenas 39%, e o índice de vagas ociosas chega a 55% do total oferecido em cursos de Pedagogia e de formação de professores (RATIER, 2012).

Segundo Tartuce et al., 2010, a própria sociedade é responsável pelo demérito da carreira docente, por não reconhecer a profissão docente como uma carreira que possa trazer prestígio, conforto e satisfação, bem como associando-a às dificuldades profissionais enfrentadas pelos professores nas escolas. Outros pontos que desmotivam a escolha pela docência são os salários, plano de carreira e as condições de trabalho. Em muitas regiões do País, em que muitos professores ganham abaixo do piso nacional de 1.187,00 reais; mas, somente salários melhores não garantem satisfação e prestígio profissional é necessário melhores condições de trabalho, uma vez, que as escolas se encontram em sua maioria sucateadas, sem recursos básicos. Perante essas condições, muitas vezes o professor

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

utiliza recursos próprios para obtenção de recursos didáticos ou até mesmo da merenda para os alunos, sacrificando seu patrimônio pessoal. Isso, sem contar com a vulnerabilidade das escolas à violência e às drogas, em que geralmente os professores são os principais alvos desses conflitos (LIMA, 2014).

Uma realidade em muitos cursos de Licenciatura do país está relacionada ao fato dos cursos de licenciaturas em geral apresentarem níveis baixos de egressos e, muitas vezes, esses após formados não atuam como docentes (LIMA e COSTA, 2012, AQUINO, 2013). Isso nos motivou a investigar quais os cursos de graduação que despertam maior interesse aos alunos de Ensino Médio, bem como, se esses alunos têm interesse pela carreira docente, especificamente pelos cursos de Química, Física, Biologia ou Ciências Naturais.

2. Metodologia

Essa pesquisa foi realizada em sete escolas públicas de X e participaram com de 600 alunos do terceiro ano do Ensino Médio e é a continuidade de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso realizada em 2013. Inicialmente, foi realizada uma conversa com os alunos para explicarmos que gostaríamos de conhecer quais profissões e cursos gostariam de fazer e se gostariam de ser professores. Em seguida, foi aplicado um questionário com questões abertas e de múltiplas escolhas, que permitia aos alunos a possibilidade de assinalarem mais de uma alternativa. Caracterizamos a presente pesquisa como qualitativa, por avaliar extratos de documentos e realizar entrevistas através de questionários a fim de identificar as considerações dos pesquisados (LÜDKE. ANDRÉ 1986). Analisamos os questionários quantitativamente em percentuais de dados, porém ressaltando as considerações dos alunos sobre cada questão por uma perspectiva qualitativa.

3. Resultados e discussões

Os resultados dessa pesquisa mostraram que 90% dos estudantes de Ensino Médio das escolas públicas de X, participantes da pesquisa, pretendem fazer um curso de nível superior. De acordo com suas respostas, o principal motivo para pretenderem fazer uma graduação foi a possibilidade de possuírem maiores chances no mercado de trabalho. Entre esses estudantes, 20% não sabiam ainda qual curso escolher.

Quanto a escolha dos cursos de graduação, 51% desses estudantes tem interesse em cursar uma graduação na área das ciências Humanas e os cursos mais citadas foram Psicologia, Direito, Administração, Ciências Contábeis e Educação Física. Em segundo lugar, escolhidos por 18% dos alunos, ficaram os cursos relacionados a área de ciências Biológicas, entre esses podemos destacar o curso de Medicina, o mais citado, seguido por Odontologia e Enfermagem. As Engenharias, cursos relacionados com áreas de ciências Exatas, ficaram em terceiro lugar na escolha dos estudantes (8%).

Destacamos que somente 3% fizeram escolhas pela profissão docente. Esse valor foi contabilizado a partir do percentual de 90% de estudantes que gostariam de fazer um curso superior, mas, foi separado das áreas citadas anteriormente, com o objetivo de focar a quantidade de alunos que optaram por uma Licenciatura. Entre esse pequeno percentual de 3%, os alunos citaram que gostariam de serem professores de Português, Inglês, Educação Física, entre outras.

Observa-se que os alunos, no geral, têm maior interesse pelas graduações consideradas mais tradicionais como Engenharias, Administração, Psicologia, Direito e Medicina. De acordo com suas

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

respostas, acreditam que escolhendo essas profissões garantirão um melhor futuro. De acordo com Almeida et al. (2014), a conjuntura histórica, social e cultural na qual o estudante vive pode influenciar na escolha de uma profissão, mas do que somente às características pessoais desse jovem. Ainda para as autoras, a profissão docente tem pouco atrativo, pois para muitos estudantes a realidade vivência na escola e muito desestimulante, o que faz com que desejem ter uma profissão em lugares e com atividades mais interessantes.

o projeto profissional resulta de fatores extrínsecos e intrínsecos; ou seja, o jovem, tendo em vista suas circunstâncias de vida, leva em conta aspectos como renda, perspectiva de empregabilidade, taxa de retorno, status associado à carreira ou vocação, bem como identificação, autoconceito, interesses, habilidades, maturidade, valores, traços de personalidade e expectativas com relação ao futuro. (Almeida et al. , p; 105, 2014).

Um ponto que consideramos importante conhecer foi se os estudantes relacionam a empatia com disciplina presentes em seu currículo escolar com a graduação que pretendem cursar. Nesse aspecto, perguntamos inicialmente se gostam das aulas de ciências (Química, Física e Biologia). As respostas indicaram que 47% gostam, pois consideram que essas os ajudam a compreensão da natureza e aspectos do cotidiano. Entre os alunos que não gostam desses conteúdos, 53%, relataram que sentem dificuldades na compreensão dos conteúdos, principalmente em relação aos aspectos matemáticos, e ainda que consideram as aulas chatas e cansativas.

Em seguida, foi questionado se teriam o interesse em cursar uma graduação que tivessem aulas de ciências ou que abordassem essas temáticas. O resultado apontou que 60% não se interessam, pelos mesmos motivos já citados para a questão anterior. Afirmam que não se identificam com os conteúdos devido às dificuldades no aprendizado e se interessaram por outras áreas que não se relacionam com as ciências.

A partir desses relatos podemos notar que a crise no Ensino de Ciências é uma realidade nas escolas, conforme descrito por Fourez (2003), e que somos todos responsáveis por ela. Notamos que o papel da escola como promotora de conhecimento, e as aulas que são ministradas em seu interior poderão refletir na escolha profissional do aluno.

Observamos que os alunos em alguns momentos não conseguem relacionar que disciplinas de ciências que estudam nas escolas, as quais muitos dizem não se identificarem, estão presentes no currículo de muitos dos cursos de graduação mais escolhidos por eles. Ou seja, os estudantes entendem que se cursarem uma graduação de Física precisarão estudar Física e Matemática, disciplinas que não tem interesse em estudar. No entanto, parecem desconhecer que cursos de Educação Física e Medicina, escolhido por um número expressivo de alunos, contém em sua grade curricular aulas de Física e Química

Com isso, vemos o quanto é importante assistir o estudante com uma orientação vocacional para que esse possa buscar por formação acadêmica mais consciente, evitando assim, posteriores arrependimentos e frustrações, bem como evasão do curso escolhido. Segundo Pocinho (2003), quando essa orientação é realizada precocemente, há maiores chances de garantir sucesso na escolha por um curso de graduação, pois permite que o aluno desenvolva uma tomada de consciência de si e dos seus interesses, podendo assim gerenciar com maior convicção suas aspirações profissionais. Ribeiro (2003) salienta ainda que essa orientação não deve ser embasada unicamente em formação acadêmica, que acabam por impor um modelo único de ascensão sócio e profissional, restringindo ainda as opções e aspirações profissionais do aluno.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Quando os alunos foram questionados se gostariam de se tornarem professores e em caso afirmativo qual seria a disciplina que gostariam de lecionar, o resultado revelou que 33% dos alunos manifestaram interesse em ser professor. Desse percentual de 33%, a maioria afirmou que gostaria de lecionar a disciplina de Educação Física, seguida por disciplinas relacionadas a área de ciências Humanas (Português, Inglês e História). Também foi citado o interesse de poucos estudantes em serem professores de Biologia, Física, Matemática e Pedagogia.

Em contrapartida, 56% dos alunos disseram não se interessarem pela profissão. Entre os argumentos desses que não escolheram a profissão docentes estão: não ter vocação ou paciência para ensinar. Esses estudantes afirmam que os professores sofrem com o comportamento inadequado dos alunos, o que torna a profissão difícil, frustrante e pouco atrativa. Ainda quanto a questão se ser tronar professor, 11% dos alunos disseram que não sabiam se gostariam ou não de serem docentes.

Pesquisa desenvolvida por Almeida et al. (2014) com mil e quinhentos alunos do Ensino Médio de várias cidades do País, revelou que apenas 2% dos entrevistados pretendem cursar Pedagogia ou alguma Licenciatura. Essas carreiras mostram-se pouco cobiçadas por alunos das redes pública e particular. Nessa pesquisa, as autoras também observaram que os alunos consideram que a profissão docente está relacionada a dom, uma vocação. Esses alunos não conseguem perceber a docência como uma profissão, para eles ela é muito mais relacionada a filantropia.

Um dos nossos objetivos nessa pesquisa foi verificar se os estudantes tinham interesse em serem professores de Química, Física, Biologia ou Ciências Naturais e observamos que nenhum aluno citou a pretensão de ser professor de Ciências ou Química. Enquanto, poucos demonstraram interesse pela Física e Biologia

Esse baixo interesse pela docência nessas áreas é uma realidade presente em nosso País, onde 38,7% dos professores da rede pública ministram aulas em disciplinas na qual não tem formação inicial adequada. A maior lacuna está na disciplina de Física, enquanto a disciplina de Biologia tem os melhores índices de 78,4% (Tokarnia, 2016). Pesquisa realizada pela USP aponta escassez de professores nas áreas de exatas e relata sobre a estimativa do Ministério da Educação (MEC) sobre o déficit de cerca de 170 mil professores nas áreas de matemática, física e química (AQUINO, 2013).

4. Conclusão

Os resultados apontam que a maioria dos alunos do Ensino Médio das escolas públicas de X tem interesse por carreiras consideradas mais tradicionais como Direito, Engenharia e Medicina por considerarem que essas profissões assegurarão a eles um futuro mais promissor. Acreditamos que a orientação vocacional na escola, assim como já acontece em outros países, é um ponto importante que poderia ajudar os estudantes na escolha de um curso de graduação, ampliando o leque de opções profissionais que também podem ser consideradas como potencialmente promissoras.

A carreira como docente não é uma opção profissional almejada pelos estudantes, eles justificaram não possuírem aptidão para o exercício da profissão, além de relatarem que os baixos salários, o desprestígio social e o desgaste físico e emocional na rotina de trabalho escolar fazem com que a profissão não lhes pareça atrativa.

Outro aspecto observado pela pesquisa é que os alunos não têm interesse pelas carreiras relacionadas as áreas de ciências Exatas, talvez por considerá-las de difícil compreensão durante sua

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

trajetória discente. Assim, a didática utilizada nas aulas de química e física ministradas nas escolas parece influenciar na escolha da profissão.

Concluimos que é necessário tornar a profissão docente mais digna e respeitada, afim de torná-la mais atrativa aos jovens estudantes. No entanto, isso não acontecerá de forma imediata, mas sim com proposições de mudanças de paradigmas no qual está instalado a sociedade atual. Acreditamos que a realização de pesquisas que apontem deficiências e sugestão de melhorias nas condições docentes, programas do governo que valorizam atuação profissional e plano de carreira docente, bem como a aproximação das Universidades nas comunidades poderão surtir efeitos positivos na visão da sociedade a respeito da profissão do professor.

Almeida et al. (2014), em pesquisa realizada em várias regiões brasileiras, relata que pouco sabemos sobre a atratividade das carreiras. Portanto, assim como as autoras, esperamos levantar hipóteses exploratórias para novas investigações sobre esse tema.

5. Palavras-chave: Ensino de Ciências; atratividade da carreira docente; orientação vocacional.

6. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, P. A. de; TARTUCE, G. L.B.P; NUNES, M. M. R. Quais as razões para a baixa atratividade da docência por alunos do Ensino Médio? *Psicologia Ensino & Formação*, v. 5, n. 2, p. 103-121, 2014.

AQUINO, Y. Pesquisa da USP mostra desinteresse de alunos em seguir o magistério. Agência Brasil, Empresa Brasil de Comunicação. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-05-05/pesquisa-da-usp-mostra-desinteresse-de-alunos-em-seguir-magisterio>>. Acesso em 20 de novembro de 2015.

FOUREZ, G. Crise no ensino de Ciências. *Investigação em Ensino de Ciências* – v.8, n.2, p. 109-123, 2003.

LIMA, A de O.; COSTA, B. A. C. Evasão Na Universidade de Brasília: Um Estudo Sobre os Cursos Formadores de Docentes para Matérias Básicas do Vestibular. Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Estatística, Universidade de Brasília, 2012.

DE LIMA, T. Atratividade da carreira docente: alunos do 3º ano do ensino médio e suas escolhas profissionais. *Revista FATEC Sebrae em debate: gestão, tecnologias e negócios.*, v. 1, n. 1, p. 42, 2014.

LUDKE, Menga; André, Marli, E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. *Educação e Sociedade*, n.74, 2001.

RATIER, R. Ser professor: uma escolha de poucos. *Revista Nova Escola*. Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/carreira/ser-professor-escolha-poucos-docencia->

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

atratividade-carreira-vestibular-pedagogia-licenciatura-528911.shtml >. Acessado em 20 de maio de 2015.

CRUZ, M. M. Desinteresse cresce e faltam 170 mil professores na educação básica do país Disponível em : < http://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2015/08/20/internas_educacao,680122/desinteresse-cresce-e-faltam-170-mil-professores-na-educacao-basica.shtml >. Acessado em 20 de maio de 2015.

CHARÃO, C. Quem será professor? Revista Educação. Disponível em: < <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/205/artigo311357-1.asp> >. Acessado em 25 de maio de 2015.

TARTUCE, Gisela L. B. P.; NUNES, Marina M. R.; ALMEIDA, Patrícia Cristina A. de. Alunos do Ensino Médio e Atratividade da Carreira Docente no Brasil. Cadernos de Pesquisa, v.40, n.140, p. 445-477, 2010.

TOKARNIA, M Quase 40% dos professores no Brasil não têm formação adequada Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-03/quase-40-dos-professores-no-brasil-nao-tem-formacao-adequada-2016> >. Acessado em julho de 2016.